

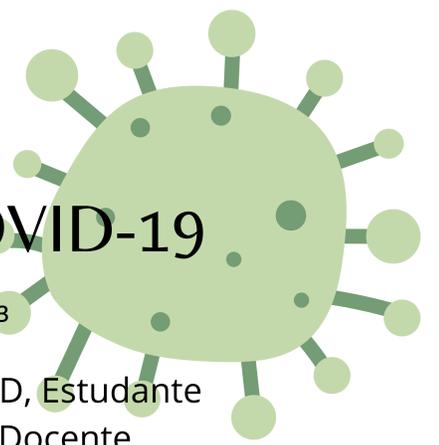
# Prevalência de xerostomia em pacientes com COVID-19

Joana Rodrigues<sup>1</sup>, Cecília Rozan<sup>2</sup>, André Peixoto<sup>2</sup>, Cristina Manso<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal, MIMD, Estudante

<sup>2</sup> Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal, Docente

<sup>3</sup> Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM), Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal



## INTRODUÇÃO

O vírus causador da COVID-19 integra a família Coronaviridae e denomina-se SARS-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2). Diversos estudos evidenciaram a presença de SARS-CoV-2 na cavidade oral e na secreção salivar, mesmo em indivíduos assintomáticos, pela expressão da enzima conversora da angiotensina tipo 2 (ECA2), recetora principal responsável pela entrada do vírus na célula.

## DESENVOLVIMENTO

A xerostomia apresenta-se como um sintoma precoce no diagnóstico de COVID-19. Comparando com os transtornos gustativos, a prevalência de xerostomia não está necessariamente dependente da etnia, idade, género ou severidade de uma doença pré-existente do paciente.

A xerostomia provocada por COVID-19 relaciona-se patogenicamente com a expressão de proteínas relevantes para a entrada do vírus nas células, perturbações no sistema renina-angiotensina, inflamação das glândulas salivares, deficiência de zinco, neuropatia craniana, disfunção gustativa, comorbilidades e medicamentos.

Embora não constituam um risco de vida, a boca seca e a hipossalivação tendem a ser desvalorizadas e têm um grande impacto na qualidade de vida relacionada com a saúde oral.

A hipossalivação também foi sugerida como risco potencial para a infeção por SARS-CoV-2.

A xerostomia, sendo um dos sintomas orais mais prevalentes em pacientes com COVID-19 ou pós-infeção, poderá ser acompanhada de alterações de paladar, ulcerações na mucosa oral, disfagia, sensação de ardor e halitose.

## CONCLUSÕES

A xerostomia e as alterações gustativas e olfativas são sintomas comuns e usualmente concomitantemente relatados, sendo, em alguns casos, a única manifestação de COVID-19, pelo que os profissionais de saúde devem considerar a avaliação desses sintomas, devido à possibilidade de identificação precoce de indivíduos infetados.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, xerostomia, prevalência, manifestações orais, SARS-CoV-2

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Belchior Fontenele, M. N., & Pedrosa, M. D. S. (2021). Xerostomia and Taste Alterations in COVID-19. *Ear, Nose & Throat Journal*, 100(2\_suppl), 186S-187S. <https://doi.org/10.1177/0145561320982686>
- Fantozzi, P. J., Pampena, E., Di Vanna, D., Pellegrino, E., Corbi, D., Mammucari, S., Alessi, F., Pampena, R., Bertazzoni, G., Minisola, S., Mastroianni, C. M., Polimeni, A., Romeo, U., & Villa, A. (2020). Xerostomia, gustatory and olfactory dysfunctions in patients with COVID-19. *American Journal of Otolaryngology*, 41(6), 102721. <https://doi.org/10.1016/j.amjoto.2020.102721>
- Gupta, A., Shrivastav, K., Agrawal, A., Purohit, A., & Chanchlani, R. (2023). Estimating the prevalence of oral manifestations in COVID-19 patients: A systematic review. *Osong Public Health and Research Perspectives*, 14(5), 388-417. <https://doi.org/10.24171/j.phrp.2023.0033>
- Nijakowski, K., Wyzga, S., Singh, N., Podgórski, F., & Surdacka, A. (2022). Oral Manifestations in SARS-CoV-2 Positive Patients: A Systematic Review. *Journal of Clinical Medicine*, 11(8), 2202. <https://doi.org/10.3390/jcm11082202>
- Oral Health Implications of SARS-CoV-2/COVID-19: A Systematic Review. (2022). *Oral Health and Preventive Dentistry*, 20(1), 207-218. <https://doi.org/10.3290/j.ohpd.b2960801>
- Tsuchiya, H. (2021). Characterization and Pathogenic Speculation of Xerostomia Associated with COVID-19: A Narrative Review. *Dentistry Journal*, 9(11), 130. <https://doi.org/10.3390/dj9110130>

